

UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL ATRAVÉS DA DANÇA CONTATO-IMPROVISAÇÃO

**Maria Renata da Silva Menezes¹; Maria Vitória do Nascimento Santos¹; Luan Kelwyny
Thaywã Marques da Silva²; Flávio Campos³**

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco
(Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV. Email: mariarenatam@live.com;

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco
(Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV. Email: maria.2015.mv9@gmail.com;

²Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco
(Centro Acadêmico de Vitória) – UFPE/CAV. Email: Luankelwyny@gmail.com;

³Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de
Vitória) – UFPE/CAV. Email: Flavio_camposmorsi@hotmail.com

Resumo:

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, e foi desenvolvido com estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da UFPE/CAV, participantes do minicurso Contato e improvisação: Preparação corporal para dança e teatro. Fundamentamos este trabalho nas ideias de Steve Paxton (1981) sobre contato-improvisação, e nas questões relacionadas à educação, encontramos em Strazzacappa (2006) Brandão (1986) e Freire (2002) fundamentos para a discussão sobre dança e educação na atualidade. Recorremos para justificar o trabalho aos documentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que regulamenta o ensino da arte como componente curricular obrigatório da Educação e sugere a presença das linguagens artísticas no contexto escolar, e dentre elas destacamos a dança. Entretanto, raramente a dança está na escola, seja pela falta de especialistas da área, ou despreparo dos professores. O trabalho objetiva sugerir novas experiências educacionais na escola e o desenvolvimento de pesquisa em sala de aula, numa perspectiva que aponta para uma práxis norteadora que levam a educação humanizadora, socialização e autoconhecimento. É possível entender que a vivência da dança contato

improvisação proporciona autoconhecimento e ampliação conceitual numa perspectiva humanizadora e libertadora de seus praticantes. Numa sociedade marcada pelo individualismo e crescente competição alimentada por uma política neo-liberal, sugerimos esta proposta no âmbito da arte-educação para sensibilizar a produção de novas pesquisas/ações no caminho da humanização dos sujeitos e o exercício, impulsionando a emersão dos seres humanos num mundo mais justo.

Palavras-chave: Educação, Dança, Contato-improvisação, Humanização.

Introdução

Em seu segundo ano consecutivo realizou-se em maio de 2018 o evento denominado “Semana da Educação Física”, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória. O evento busca efetivar as experiências acadêmicas na vivência com a prática ministrando palestras, minicursos, apresentação de trabalhos e produções técnico-científicas, socializando experiências nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas rodas de conversa. A Semana de Educação Física contribui cada vez mais para o debate acadêmico reunindo alunos e professores dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. O trabalho foi desenvolvido com os participantes do minicurso Contato e Improvisação: Preparação corporal para dança e teatro, ofertados no evento II Semana de Educação Física e foi realizado nos dias 16 e 17 de maio, com carga horária total de 4h. Estavam presentes 19 estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da UFPE/CAV.

A pesquisa está fundamentada nas ideias de Steve Paxton (1981) sobre contato-improvisação, e nas questões relacionadas à educação, encontramos em Strazzacappa (2006) fundamentos para a discussão sobre dança e ensino na atualidade. Há também o diálogo com noções de educação, de Brandão (1986) e Freire (2002) e sua relação com a temática. Por outro lado, justificamos nosso trabalho apontando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 -que regulamenta o ensino da arte como componente curricular obrigatório da Educação e sugere a presença das diferentes linguagens artísticas no contexto escolar, e dentre elas destacamos a dança (STRAZZACAPA, 2006). Entretanto, conforme a mesma autora, raramente a dança está na escola, seja pela falta de especialistas da área, seja pelo despreparo dos professores.

Destarte, o presente trabalho objetiva sugerir novas experiências educacionais no chão da escola e o desenvolvimento de pesquisa em sala de aula, através dos direcionamentos

abordados no minicurso Dança contato-improvisação: Preparação corporal para dança e teatro, numa perspectiva que aponta para uma práxis norteadora que levam a educação humanizadora, socialização e autoconhecimento.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa tem caráter qualitativo, na qual a investigação ocorreu no lugar da averiguação, podendo desenvolver e/ou obter resultados de maneira mais concisa e coerente, para a apresentação e conclusão da mesma (TRIVIÑOS, 1987).

Como instrumento para a coleta de dados foi aplicado filmagem audiovisual, anotações das vivências e transcrição das entrevistas realizadas com o professor e participantes. Também se utilizou a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvida por Lefevre & Lefevre (2010). A técnica do DSC é utilizada para organização e análise de dados qualitativos de natureza verbal e tem como fundamento a Teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a qual defende que uma pessoa é ao mesmo tempo individual e coletiva, pois possui singularidades, mas também faz parte de uma coletividade (LEFEVRE & LEFEVRE, 2010). O objetivo do DSC é, por meio da análise do material verbal, construir um ou mais discursos síntese que expressem a coletividade, escrito na primeira pessoa do singular.

No primeiro dia o professor iniciou o curso utilizando-se de data-show como ferramenta para apresentação dos slides, onde apresentou os objetivos do minicurso, e em seguida explicou sobre a ferramenta didática denominada tempestade de ideias. Tempestade de idéias ou brainstorming é uma técnica usada em dinâmicas de grupo e no ensino escolar essa técnica pode ser usada como estratégia. A execução ocorre a partir de questionamentos realizados no início de cada tema onde o conjunto de perguntas deve ser respondido pelos alunos de forma oral, baseados nas experiências e nos conhecimentos adquiridos ao longo da vida (CERTO, 2005). Esse tipo de dinâmica é importante, pois além de fazer com que o aluno se posicione diante de um determinado tema, respeite as ideias do colega e também exercite a prática da participação no cotidiano das aulas (FREITAS, 2018). Utilizaram-se as seguintes problematizações: o que é contato, o que é improvisação e o que é contato-improvisação-dança. Cada resposta ou palavras soltas respondidas pelos alunos eram destacadas num círculo feito no quadro (pelo professor), que solicitou aos alunos a sistematização daqueles escritos na construção de um (pré)conceito acerca de contato-improvisação-dança. Logo em

seguida, foi mostrada a fundamentação teórica baseada nos autores Merce Cunningham e Steve Paxton nas concepções sobre contato-improvisação e suas relações com a educação.

Em um segundo momento do minicurso (ainda no primeiro dia), o professor levou os alunos para a sala de judô da UFPE/CAV. A sala estava equipada com os tatames, aparelho de som amplificado e as músicas eram tocadas no Notebook. Mediados pelo professor, os participante caminharam de diversas maneiras e velocidades pela sala utilizando os planos de movimento alto, médio e baixo que estão inseridos no fator de movimento espaço (LABAN, 1990). Vivenciaram dinâmicas de contato improvisação, que permitiu uma aproximação e interação maior com todos que participavam, proporcionando uma maior confiança no outro, conhecimento de si próprio, e do seu corpo, permitindo aos alunos sentir e tocar o corpo do outro com distintas intensidades e vice-versa ao som de música Celta.

No segundo dia houveram outras atividades práticas, começando com alongamento e aquecimento preparatório para as dinâmicas subsequente de contato-improvisação. Onde, observamos que as dinâmicas foram estruturadas de acordo com as idéias propostas por Steve Paxton (1981, p. 83) o qual, compreende o Contato-Improvisação como uma atividade que está intimamente relacionada com outras formas de dueto, como abraçar e lutar e que envolve um vasto campo de movimento. Um aspecto relevante é o constante contato entre os dançarinos, um apoio mútuo e renovadas descobertas, onde as leis físicas da gravidade, inércia e atrito são incluídas em relação com a massa corporal. Não se tenta alcançar resultados, mas sim experienciar a realidade física e corporal em constante mudança com uma razoável inserção de força e energia (PAXTON, 1981, p. 83).

As dinâmicas eram na maioria das vezes em duplas, buscando sempre o contato entre os participantes, onde o professor explicava a atividade e ao final questionava sua importância e objetivos pedagógicos, terapêuticos e seu percurso humanizador.

Abaixo, na tabela 1, encontram-se as dinâmicas utilizadas no segundo dia de prática.

Tabela 1 - Dinâmicas - Segundo dia minicurso Contato-improvisação: Preparação corporal para dança e teatro, UFPE-CAV, 2018.

DINÂMICAS
EXECICIOS PREPARATÓRIOS
<ul style="list-style-type: none">Passos - Andar pela sala e se massagear, se tocar, receba um carinho de você mesmo hoje. Caminhar em dupla com pontos de contato onde um sempre quer



mudar direção;

- **Pés** - sentados realizar movimentos individual somente dos pés tocando, amassando e deslizando no tatame;
- **Rolamento** - Exercício Individual de Rolamento (eixo longitudinal) - sem usar o apoio das mãos que, os braços ficam acima da cabeça seguindo a ordem, tronco-cabeça-quadril; em seguida Rolamentos para frente, rolamentos para trás;
- **Rolamento em Dupla** - (eixo longitudinal) estimulado pelo pé ou mão do outro;
- **Sentar e alcançar em dupla** - o outro que não está sentado auxilia o alongamento com as mãos e depois com o peso das costas auxilia no alongamento de sua dupla;
- **Costa a costa Sentados** - Sentados olhos fechados explorando as costas, braços, movimento de cabeça sempre em contato com o outro;
- **Costa a costa em pé** - descer juntos apoiar mãos no chão a abrir espaço para o outro rolar depois volta a ficar costa a costa e levantar-se juntos sem apoio das mãos;
- **Suspensão lateral** - ficar em paredão com sua dupla e fazer alavancas para elevação lateral e o outro auxilia e faz movimento de dança;
- **Surfando** - grupos de 5-7 pessoas, onde cada “surfista” vai deslizando na onda de pessoas que rolam no chão e o surfista vai em decúbito ventral com braços estendidos a frente entrando em contato na região abdominal dos outros ou sua lombar;
- **“Árvore”** - uma pessoa fica em pé, enraizada no chão e a outra se move em contato com esta, como se subisse em uma árvore, mas sem subir realmente; obs. a outra pessoa pode deslizar pelo seu corpo, subindo e descendo até o chão, buscando os apoios que ela encontra nesse corpo em pé (a qualidade desse deslizamento pode variar da sutileza de uma nuvem passando por uma montanha até uma aderência maior, como um animal subindo em uma árvore);
- **Mesas** - as pessoas que estariam paradas deveriam ficar com os quatro apoios no chão (mãos e pés), numa posição de mesa de quatro pés (ou banquinho), e as outras deveriam explorar possibilidades de se manterem carregadas pelo corpo parado, e de descerem ao chão, deslizando por esse corpo;
- **Dança livre** - dançar e mudar de dupla saindo do contato e buscando outro, formando trios, quartetos e criando possibilidades de movimento num constante transe, êxtase dançante mesmo no momento que ficar só durante as mudanças de parceiro podem dançar livremente;
- **Desenho síntese** - em grupos desenhar o que vivenciaram e aprenderam ou escrever nas cartolinas, depois apresentar oralmente.
- **Roda de conversa** - cada um (se quiser) expõe o que vivenciou e respondam duas perguntas mobilizadoras: Como você estava se sentindo ao chegar e o que está sentindo agora? O que é contato improvisação?

Fonte - Morais, 2018

Os resultados foram divididos em 3 partes: as anotações e transcrições sobre a tempestade de ideias, o discurso do sentir e a compreensão sobre contato-improvisação apresentada de forma narrativa e coletada pelos pesquisadores, pelo método do discurso do sujeito coletivo (DSC).

Tempestade de idéias - Respostas dos alunos escritas no quadro sobre contato-improvisação-dança coletadas e mostradas na figura 1.

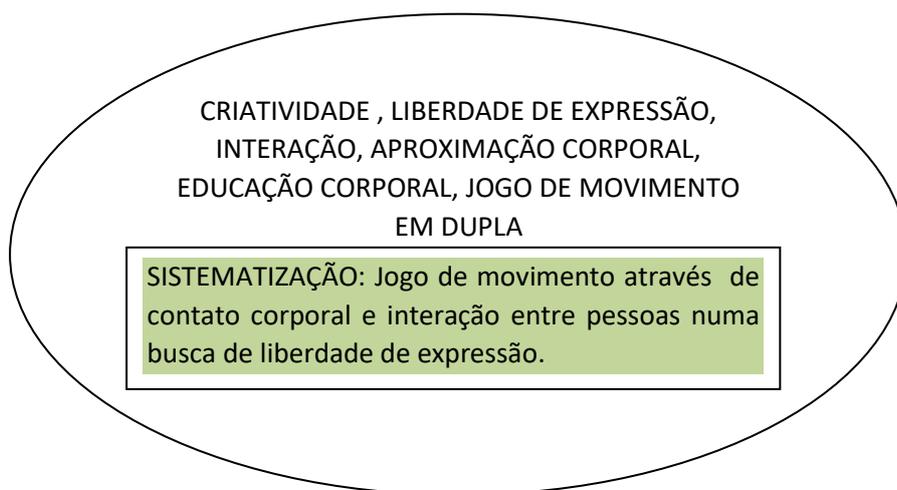


Figura 1 - Respostas dos alunos na dinâmica tempestade de ideias - Minicurso Contato Improvisação preparação corporal para Dança e Teatro - II semana da Educação Física: Conectando saberes UFPE/CAV, 2018.

Percebeu-se que os alunos conseguiram desenvolver um conceito sobre contato-improvisação-dança tendo como ferramenta a tempestade de ideias mediado pelo professor, onde as palavras soltas foram aproveitadas no processo. Entendeu-se que houve aproximação do conceito que se tem na literatura, como o que foi assinalado por Steve Paxton (1981, p. 83) o qual compreende o Contato Improvisação como uma atividade que está intimamente relacionada ao abraçar e que envolve constante contato entre os dançarinos, um apoio mútuo e renovadas descobertas.

O discurso transcrito do sentir - Os participantes responderam a seguinte pergunta mobilizadora (esquematizado no quadro 1): em relação ao sentir. O que vocês estavam sentindo antes das aulas? e o que sentiu depois das vivências práticas nestes dois dias?

Quadro 1 - Ideia central 1 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta à pergunta: O que vocês estavam sentindo antes das aulas e o que sentiu depois das vivências práticas?

<p style="text-align: center;">Ideia Central - 1</p> <p>O sentir refere-se tanto as sensações físicas (dores no corpo) como emocionais (leveza, alegria, amor, liberdade, tristeza etc.)</p>
<p>Sujeito 1 - Antes estava com raiva... Sensação de liberdade agora,</p> <p>Sujeito 2 - Antes estava com receio de tocar nas pessoas... Sensação de liberdade, sensação boa...</p> <p>Sujeito 3 - Antes estava pouco a vontade... Agora sinto um bem estar, alegria, alívio</p> <p>Sujeito 4 - Tristeza e raiva antes, pois tive aborrecimento esta semana e agora estou mais leve, melhor...</p> <p>Sujeito 5 - Estava com dores no corpo e agora passou dor, senti acolhimento no outro, respeito...</p>

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Assim, a ideia central 1, expressa o discurso dos participantes em relação ao seu sentir que refere-se tanto as sensações físicas como emocionais. Este discurso é de fundamental importância, pois sensações e sentimentos fazem parte do Contato Improvisação e o alimentam, apesar da ênfase na fisicalidade da relação em Contato Improvisação (KRISCHKE, 2012). Percebe-se nas respostas dos sujeitos que as “melhores” sensações ocorreram após a prática, corroborando com as ideias das autoras Chames Gariba & Ana Franzoni (2102, p.159), onde assinalam que a dança enquadra-se como linguagem que fomenta a expressividade, comunicação, alegria e liberdade. Elementos relevantes na vida do ser humano.

Quadro 2 - Ideia central 2 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta à pergunta: qual a compreensão sobre contato-improvisação?



Ideia Central - 2

Contato Improvisação é uma atividade que está intimamente relacionada o abraçar e que envolve constante contato entre 2 ou mais dançarinos num jogo de descobertas de possibilidades corporais auxiliadas pelo outro

Sujeito 1 - Contato entre duas pessoas ou mais representando e se expressando...

Sujeito 2 - Se relacionar com outra pessoa, interagir com contato corporal...

Sujeito 3 - É o ato de tocar , sentir o outro surpreendendo -...

Sujeito 4 - Expressão corporal com o auxílio do contato do outro de forma não planejada...

Sujeito 5 - Liberdade de movimento, respeito ao outro, aberto ao contato e criação de movimentos na música...

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Nesse contexto, como foi visto na ideia central 2 do DSC, expressa o discurso dos sujeitos ao conceituar de acordo com seu entendimento/vivência o que é contato improvisação “é uma atividade que está intimamente relacionada o abraçar e que envolve constante contato entre 2 ou mais dançarinos num jogo de descobertas de possibilidades corporais auxiliadas pelo outro, a prática do Contato Improvisação promove, em geral, transformação do uso do corpo e do fluxo do movimento, e se dá em íntima interdependência dos corpos no diálogo”.

Em cada procedimento gestual as ações corporais conseguiram dialogar com as proposições pautadas nas ideias de Steve Paxton sobre a dança contato-improvisação. Vejamos nas imagens a seguir alguns momentos registrados que evidenciam as propostas das aulas.



Figura 2. Dinâmica em grupo CI - “Surfando”



Figura 3. Desenho em grupo das ações de CI



Figura 4. discussão (através de desenho e escritos) sobre a vivência

Refletindo sobre questões relacionadas à educação, encontramos em Strazzacappa (2006) fundamentos para a discussão sobre dança e ensino na atualidade. Segundo as mesmas autoras, a dança proporciona possibilidades de autoconhecimento, liberdade e educação. Na dança, os sujeitos podem pensar, agir e viver o tempo, o espaço, o corpo. Com efeito, na

dança Contato Improvisação, potencializa-se essa dupla relação entre o que o corpo, com sua história, traz o que está no corpo sendo aberto, acontecendo no jogo, inesperado. Junto a isso, reconhecemos, no discurso de autores como Paulo Freire (2002) e Brandão (1986), ressonância e uma forte relação com o discurso presente, em geral, no Contato Improvisação, talvez porque ambos estejam num campo regido pelo interesse no acesso e na democratização dos meios e da expressão em geral. O diálogo com noções de educação popular brasileira, vindas de Brandão (1986) e Freire (2002), é exercício de contextualização do ensino do Contato Improvisação em relação a uma educação comprometida com a democracia e com o acesso a ensino de qualidade por todos. Sua origem coincide com o movimento de contracultura dos EUA nos anos 1960 e 70. Trata-se de um movimento abrangente, que questionou uma série de paradigmas do sistema capitalista vigente. No caso da arte-educação, essa crítica à sociedade pode ser reconhecida na intenção de comunicar suas concepções, críticas e ideais frente à realidade numa perspectiva humanizadora e libertadora. Por isso, que a educação também não se institui como tarefa de ajustamento dos indivíduos à sociedade, mas como processo que impulsiona a emersão dos seres humanos no mundo, potencializando permanentemente o exercício de sua libertação, marcado por sua crescente inserção no mundo (FREIRE, 2006). Portanto, este processo de libertação em Freire é o que caracteriza o objetivo principal da educação como tarefa de humanização dos sujeitos.

Conclusão

Contribuindo para o mundo da dança e também da educação, percebemos o encontro, e do encontro imediatamente se manifesta o outro, e, como condição do encontro: o diálogo. É o aspecto que vêm inspirando este trabalho. De certa forma, esta pode ser sua diferença e, talvez, sua grande contribuição: a importância que o diálogo e o outro tomam na construção da proposta Contato Improvisação numa perspectiva de humanização. Por isso, “o outro”, “o encontro” e “o diálogo” são dimensões que merecem ser aprofundadas, já que são desafios inerentes à prática do Contato Improvisação e, ao mesmo tempo, são inerentes à existência humana. Acrescenta-se em nossas vidas como um meio onde sempre temos o outro, o encontro e o diálogo em conjunto, muita dessas vezes em situações inesperadas. A vivência da dança contato improvisação nos remete a novas experiências educacionais. Visando também uma maior coletividade, onde deixamos um pouco a “barreira” de não conhecer, não tocar o outro, e começamos a pensar e se sensibilizar com o próximo, nos tornando seres humanizados e nos tornando educadores humanizadores em diversos contextos.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997.

CERTO, Samuel C. Tomada de decisões. In: _____. Administração moderna. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005. cap. 7, p. 123-145.

FREIRE, Paulo. Que fazer? Teoria e prática em educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

FREITAS, Eduardo. Tempestade de ideias no ensino (brainstorming). Canal do Educador, 2018. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/tempestade-ideias-no-ensino-brainstorming.htm>>. Acesso em 25 de maio de 2018.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso. Contato Improvisação: A experiência do conhecer o a presença do outro na dança. Dissertação, Florianópolis, SC, 182p., 2012.

LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Cavalcanti . Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.10, n.20, p.517-24, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1801/180114101017.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2018.

LEFEVRE F, LEFEVRE, A.N.C. Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo à metodologia do discurso do sujeito coletivo. v. 20. Brasília: Liber Livro; 2010.

PAXTON, S. Round up. *Contact Quarterly*, v.7, n.2, p.46, 1981.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polemicas. In: Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. (Orgs.) MORANDI, C; STRAZZACAPPA, M. Campinas: Papirus, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, p. 31-79, 1987.